

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

APRESENTAÇÃO

ADRIANA DORFMAN

Boletim Gaúcho de Geografia, v. 42, n.2: maio, 2015.

Versão online disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/57250/34459>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos

UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - maio, 2015.

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

APRESENTAÇÃO

ADRIANA DORFMAN¹

No presente volume, reunimos 37 artigos de 64 autores de diferentes origens geográficas e institucionais. 47 pareceristas nos apoiaram com sua expertise, cinco tradutoras contribuíram para o trânsito de ideias entre leitores de diferentes habilidades linguísticas, três bolsistas se dedicaram à produção desse conjunto de trabalhos e na diagramação dos textos. O trabalho direto de mais de 120 pessoas está aqui registrado. Esse grande número dá uma ideia da importância de nossa revista e da complexidade de produzi-la apenas com trabalho voluntário.

Nesse número, apresentamos três artigos traduzidos. Uma grande alegria para nós foi encontrar a Prof^a Dr^a Patrícia Chittoni Ramos Reuillard, do Departamento de Línguas Modernas do Instituto de Letras da UFRGS, que ministra uma oficina de teoria e prática de tradução da língua francesa, e que orientou suas bolsistas Maria Eduarda Niderauer e Janyne Martini para oferecer aos nossos leitores a atualidade em Estudos Fronteiriços escritos por geógrafos franceses. Cecília Fischer Dias se dedicou a traduzir do inglês outro texto relevante, com uma boa revisão bibliográfica e importantes apontamentos sobre as paisagens de fronteira. Isabel Pérez, Julian Mokwa Félix e Maria Giovanna Halfen Schaeffer revisaram e complementaram as traduções. A eles e aos responsáveis pela formatação, Anderson Bier Saldanha e Juliano Colla, nossos agradecimentos.

Aos pareceristas que nos beneficiam com seu trabalho, nossa gratidão mais profunda: Adilar Cigolini, Adriana Dorfman, Alejandro Benedetti, Alexandre Pereira, Ana Torelli Marquezini Faccin, Antônio Carlos Araújo Jr., Antônio Carlos Castrogiovanni, Benhur Costa, Cássio Wollmann, Cristiano Quaresma de Paula, Daniel Sanfelici, Davis Sansolo, Dilermando Cattaneo, Diógenes Costa, Eber Marzulo, Edson Belo Clemente de Souza, Erika Collischonn, Éverton Kozenieski, Gustavo Olesko, Gutemberg Silva, Heinrich Hasenack, Helio de Araujo Evangelista, Igor Dalla Vecchia, Jacira Pereira-Assis, Jonas Souza, Kátia Kellem Rosa, Lucas de Melo Melgaço, Luís Alberto Basso, Maíra Suertegaray Rossato, Maria Goretti Tavares, Maria Izabel Mallmann, Nelson Rego, Nina Simone Vilaverde Moura, Noeli Pertile, Pacelli Teodoro, Paulo Correa, Pedro Neves, Peter Wood, Raul Amorim, Renata Silveira, Renato Emerson dos Santos, Ricardo Nogueira, Roberto Verdum, Rogério Silveira, Sinthia Batista, Solismar Martins e Wendel Baumgartner. A publicação do BGG seria impossível sem sua colaboração.

1 Dra. em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina com estágio-doutoral na EHESS (Paris, França); professora adjunta do Departamento e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; integrante do coletivo de publicações da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre.

À Cláudia Pires e Andrea Ketzer Osório, nosso agradecimento pela gestão de financiamentos. À Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, uma cordial saudação como retribuição à bolsa de extensão que tem ajudado na produção e qualificação do periódico.

Ao longo de 2014 recebemos cerca de 60 artigos para avaliação. O grande volume de submissões à nossa revista se deve à nota B1 no Qualis CAPES e à agilidade no processo de avaliação, sempre menor que um ano entre submissão e publicação (ou rejeição). Cabe registrar que 1 em cada 3 artigos submetidos à avaliação é recusado. O principal motivo é a semelhança com outros artigos já publicados; em segundo lugar, temos revisões bibliográficas insuficientes; também ocorre de os artigos não aprofundarem suas conclusões ou terem sérios problemas de forma. O número elevado de artigos e colaboradores envolvidos nessa publicação não-comercial representa também um esforço para adequação do Boletim Gaúcho de Geografia às demandas das diferentes plataformas de indexação de revistas.

O que são indexadores e por que eles nos dizem respeito? Segundo a página web da Biblioteca Setorial de Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), “indexadores reúnem um conjunto de títulos de periódicos que passaram por um processo de seleção. Impulsionados pela internet, eles levam os dados sobre os artigos de periódicos indexados, ou ainda, seus resumos aos leitores”². Os indexadores são grandes caixas de ressonância da ciência, sendo aqueles de acesso aberto os mais adequados ao fomento da circulação de nossa produção: com boas ferramentas de consulta, nossos trabalhos chegam mais longe, são lidos por mais pessoas, contribuem para os debates científicos e políticos. Como vantagem adicional, a preservação dessa produção é ampliada e a publicação pode se candidatar à financiamento. No momento, o BGG teve grande avanço na indexação: está listado no Latindex, no IBICT, no GIGA e no Portal de Periódicos da CAPES.

Muitas são as discussões sobre a pasteurização da ciência através da adoção de indicadores científicos. Estabelecem-se regras de formato (ou interoperabilidade), critérios para estabelecer o que tem ou não repercussão (como o índice h, de propriedade de uma editora privada com pendores monopolistas), línguas preferenciais... O BGG tem vários “pecados originais”, “defeitos” incorrigíveis: o principal é ser “gaúcho”, isto é, regional. Alguém acha isso um problema a ser corrigido? Aos gaúchos sempre se atribui essa característica, mesmo quando estamos apenas reconhecendo nossas diferenças.

Outras características do nosso periódico também estão em desalinho com os padrões das revistas científicas: temos artigos que falam da vida da Associação dos Geógrafos Brasileiros – seção Porto Alegre. Afinal, essa é nossa origem e nos orgulhamos de ter essa base tão heterodoxa, com fortes tendências militantes. Dessas características não queremos abrir mão. Fica o convite aos agebeanos e à comunidade para contribuir com as seções de notas e resenhas e apoiar a divulgação de eventos e publicações.

2 BSCSH. **Indexadores X Qualis**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/bscsh/servicos/registro-de-producao-intelectual-pi/indexadores-x-qualis/>, acesso em 03 Jun 2015.

Os textos que integram o v. 42 do BGG são variados como a Geografia sabe ser. Há concentrações temáticas: metodologia (complexidade, diálogo de saberes, contribuições à climatologia etc.), fronteiras (teicopolíticas, fronteiras africanas, paisagens, arte fronteira, escolas de fronteira, mercados legais e ilegais), o urbano e o ambiental etc.

Desejamos aos leitores uma leitura proveitosa, que contribua para a qualificação de suas práticas profissionais e cidadãs e ficamos no aguardo de suas sugestões, correções e contribuições.